



Conselho Federal de Farmácia

RESOLUÇÃO Nº ... DE DE DE 2013

Ementa: Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e na responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades para fins estéticos.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), no uso de suas atribuições legais e regimentais, e

considerando que o CFF, no âmbito de sua área específica de atuação e como Conselho de Profissão Regulamentada, exerce atividade típica de Estado, nos termos dos artigos 5º, inciso XIII; 21, inciso XXIV e 22, inciso XVI, todos da Constituição Federal;

considerando que a saúde é direito de todos e dever do Estado e que as ações e serviços de saúde são de relevância pública, nos termos dos artigos 196 e 197 da Constituição da República Federativa do Brasil, cabendo ao Poder Público a sua fiscalização;

considerando que é atribuição do CFF expedir resoluções para eficiência da Lei Federal nº 3.820/60 e, ainda, compete-lhe o múnus de definir ou modificar a competência dos farmacêuticos em seu âmbito, de acordo com o artigo 6º, alíneas “g” e “m”, da norma assinalada;

considerando, ainda, a outorga legal ao CFF de zelar pela saúde pública, promovendo ações de assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção à saúde, de acordo com a alínea “p”, do artigo 6º, da Lei Federal nº 3.820/60, com as alterações da Lei Federal nº 9.120/95;

considerando a Lei Federal nº 8.078/90 (Código de Proteção e Defesa do Consumidor), que estabelece que a proteção da saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de serviços e um dos direitos básicos do consumidor;

considerando que as empresas e estabelecimentos que explorem serviços para os quais é necessária a atividade de profissional farmacêutico, deverão provar perante os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, que essas atividades são exercidas por profissionais habilitados e registrados, conforme disposto no artigo 24 de Lei nº 3.820/60;

considerando os termos do decreto nº. 20.931, de 11 de janeiro de 1932, que regula e fiscaliza o exercício da medicina, odontologia, da medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeira, no Brasil, e estabelece penas;

considerando que procedimentos invasivos não-cirúrgicos na área de estética são, também, de competência dos profissionais da área da saúde, inclusive o farmacêutico;

considerando que os farmacêuticos atuam e desenvolvem de maneira interdisciplinar e participativa em ações e serviços de saúde, até mesmo as que tratam das disfunções metabólicas, dermatológicas e fisiológicas e que são soluções alternativas aos interesses da população;



Conselho Federal de Farmácia

considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença ou enfermidade;

considerando a infraestrutura mínima dos serviços de saúde, bem como os recursos materiais e instrumentais exigidos para esta atividade que é correlata com o profissional farmacêutico e, visando a prestação de assistência com dignidade que estão disciplinadas em normativas próprias, quer na esfera federal, estadual ou municipal e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), **RESOLVE**:

Art. 1º – Habilitar o farmacêutico, com adequada formação e especialização, na área de saúde estética.

§ 1º – O farmacêutico especialista na área de saúde estética poderá ser o responsável técnico por estabelecimentos que executam atividades para fins estéticos, desde que não haja a prática de intervenções de cirurgia plástica, bem como a aplicação de agentes fisioterápicos e a prescrição de medicamentos, devendo estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Farmácia de sua jurisdição.

§ 2º – O reconhecimento por parte dos Conselhos Regionais de Farmácia da especialidade se dará conforme as regras e diretrizes do Ministério da Educação para fins acadêmicos ou as normas de credenciamento e reconhecimento editadas pelo Conselho Federal de Farmácia para fins profissionais.

Art. 2º – Constituem-se atividades do farmacêutico em estabelecimentos de saúde estética:

I – avaliação, definição dos procedimentos e estratégias, acompanhamento e evolução estética;

II – cosmetologia;

III – eletroterapia;

IV – iontoforese;

V – laserterapia;

VI – luz intensa pulsada;

VII – radiofrequência estética;

VIII – peelings químicos e mecânicos;

IX – sonoforese (ultrassom estético).

§ 1º – Fica proibido aos farmacêuticos nos estabelecimentos de saúde estética a prática de intervenções de cirurgia plástica, por mais rudimentares que sejam, bem como aplicação de agentes fisioterápicos e a prescrição de medicamentos.

§ 2º – O farmacêutico deve certificar-se de que o estabelecimento pelo qual assumirá a responsabilidade técnica encontra-se legalmente constituído e autorizado para o desempenho de suas atividades, especialmente junto ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

Art. 3º – No desempenho da atividade de responsável técnico em estabelecimentos de saúde estética, o farmacêutico está sujeito a infrações éticas, além da responsabilidade civil e criminal.

Art. 4º – Caberá ao farmacêutico, quando no exercício da responsabilidade técnica em estabelecimentos de saúde estética:



Conselho Federal de Farmácia

- I - atuar em consonância com o Código de Ética da Profissão Farmacêutica;
- II – apresentar aos órgãos competentes a documentação necessária à regularização da empresa, quanto à licença e autorização de funcionamento;
- III - possuir conhecimento atualizado das normas sanitárias vigentes que regem o funcionamento das estabelecimentos de saúde estética;
- IV – poder desempenhar as atividades especificadas no âmbito desta resolução com domínio de capacitação técnico-científico e profissional;
- V – elaborar Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) relativos às atividades desenvolvidas no estabelecimento de saúde estética, visando proteger, garantir e preservar a qualidade dos serviços prestados e a segurança dos profissionais;
- VI – responsabilizar-se pela elaboração do plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, de forma a atender aos requisitos ambientais e de saúde coletiva;
- VII – manter atualizados os registros de calibração dos equipamentos utilizados nas atividades desenvolvidas em estabelecimento de saúde estética;
- VIII – zelar pela utilização dos equipamentos de proteção individual durante a execução das atividades em saúde estética, em conformidade com as normas de biossegurança vigentes;
- IX – cumprir com suas obrigações perante o estabelecimento em que atua, informando ou notificando o Conselho Regional de Farmácia e a vigilância sanitária local os fatos relevantes e irregularidades que tomar conhecimento.

Art. 5º – Os estabelecimentos de saúde estética não poderão utilizar suas dependências para outros fins ou servir de passagem a outro local.

Parágrafo único – Fica vedado o exercício das atividades de farmacêutico em saúde estética nas instalações físicas de farmácias, drogarias e laboratórios de análises clínicas.

Art. 6º – Consideram-se para os fins desta resolução as definições de termos (glossário) contidas no Anexo.

Art. 7º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

WALTER DA SILVA JORGE JOÃO
Presidente – CFF



Conselho Federal de Farmácia

Anexo

DEFINIÇÕES DE TERMOS (GLOSSÁRIO)

1 - Cosmetologia - É a área da ciência farmacêutica dedicada à pesquisa, desenvolvimento, elaboração, produção, comercialização e aplicação de produtos cosméticos. Estuda os recursos de tratamento e embelezamento natural baseado no uso de produtos, substâncias e embalagens, denominados genericamente de cosméticos de aplicação externa e superficial.

2 - Eletroterapia - Consiste no uso de correntes elétricas dentro da terapêutica. Os aparelhos de eletroterapia utilizam uma intensidade de corrente muito baixa, são miliamperes e microamperes. Os eletrodos são aplicados diretamente sobre a pele e o organismo será o condutor. Na eletroterapia temos que considerar parâmetros como: resistência, intensidade, voltagem, potência e condutividade.

3 - Iontoforese - É a introdução de radicais químicos nos tecidos, através de um campo elétrico, produzido por uma corrente unidirecional. Durante essa introdução ocorrerá repulsão e atração iônica, de acordo com a polaridade de cada eletrodo e assim sua interação com a membrana biológica.

4 - Laserterapia - Técnica não ablativa utilizada para epilação, discromias, envelhecimento cutâneo, flacidez tegumentar e lesões vasculares.

5 - Luz intensa pulsada - É considerada uma fonte de luz não-laser gerada por lâmpadas, resultando na emissão de calor e radiação luminosa, sendo, portanto, classificada como recurso fototermoterapêutico.

6 - Peeling químicos e mecânicos - São procedimentos de estética capaz de promover a renovação celular, de forma progressiva, estimulando a regeneração natural dos tecidos.

7 - Radiofrequência estética - É um tipo de radiação eletromagnética que em frequências mais elevadas gera calor nos tecidos biológicos. A técnica é considerada não ablativa, induzindo a produção de colágeno sem ruptura da pele.

8 - Saúde estética - Área da saúde voltada à promoção, proteção, manutenção e recuperação estética do indivíduo, de forma a selecionar e aplicar procedimentos e recursos estéticos, utilizando-se para isto produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos, de acordo com as características e necessidades do cliente.

9 - Sonoforese (ultrassom estético) - É o uso do ultrassom para aumentar a absorção cutânea de fármacos aplicados topicamente. A sonoforese aumenta exponencialmente a absorção tópica de substâncias através da epiderme, derme e anexos cutâneos.